

Valores temporais-aspectuais do *Pretérito Perfecto Compuesto*: o caso de aprendizes falantes de Português do Brasil

Rachel Monnier Ferreira (Pós-graduação UFRJ – Colégio Pedro II)

Introdução

Cada vez mais faz-se presente a língua espanhola no contexto educacional brasileiro e, conseqüentemente, um maior número de estudantes passou a ter o espanhol como língua estrangeira. Ao se deparar com esse novo idioma, o aluno passa por dificuldades, o que se considera normal no processo de aquisição da linguagem. Uma dificuldade presente nas aulas é a do estudo dos verbos, cuja compreensão não é tarefa simples para os aprendizes brasileiros de língua espanhola, o que se deve, possivelmente, à proximidade entre os dois idiomas.

Considerando-se que nas línguas espanhola e portuguesa há usos semelhantes e divergentes dos pretéritos compostos, esta pesquisa se propõe a investigar, a partir das noções de tempo e aspecto verbal, como os aprendizes de espanhol interpretam aspectualmente o *Pretérito Perfecto Compuesto* e se é possível verificarmos a presença do fenômeno de transferência dos valores semânticos da língua materna à língua estrangeira em questão. Este estudo terá como base o quadro teórico da Gramática Gerativa, uma vez que os princípios gerativistas versam sobre a aquisição da linguagem.

O processo de Aquisição da Linguagem.

Os estudos acerca da aquisição da linguagem passaram por inovações a partir dos pressupostos teóricos do linguista Noam Avram Chomsky (1957) que desenvolveu a Teoria Gerativa, pela qual o indivíduo possui uma capacidade inata para a linguagem, sendo esta um sistema de conhecimentos inatos, geneticamente determinado e inconsciente (Chomsky, 1957, p.25). Com base nessa perspectiva, pode-se afirmar que o modelo gerativista se propõe a explicar as manifestações da aquisição da linguagem partindo do princípio de que todo indivíduo já nasce dotado de uma gramática interna, definida por Chomsky (1957) como Gramática Universal (GU). Os estudos chomskianos também ressaltam a capacidade criativa do falante

e tal acepção se distancia do modelo behaviorista, segundo o qual a linguagem se configura como um conjunto de comportamentos (Richard e Rodgers, 1986, p.32). Para o gerativismo, no entanto, a linguagem não é uma mera repetição de hábitos, pois o falante é capaz de construir novas frases e elaborar hipóteses. Nesse sentido, pode-se dizer que a criatividade do falante é o que distingue a linguagem humana dos sistemas de comunicação animal.

Cumprido mencionar que a contribuição dos pressupostos gerativistas não se limitou ao estudo da aquisição da língua materna, passando, pois, a nortear várias pesquisas acerca do processo de aquisição de línguas estrangeiras.

A Teoria Gerativa na aquisição da Língua Estrangeira (LE)

A partir dos conceitos de Chomsky, Selinker (1972 *apud* Liceras, 1996, p.19) admite que há uma estrutura linguística latente que constitui o dispositivo de aquisição da linguagem para os humanos que adquirem a língua materna e defende que há, de modo análogo, uma estrutura psicológica latente que permite a aquisição de outras línguas, uma vez que já se tenha adquirido a materna. Deste modo, a concepção chomskyana acerca da linguagem se torna pertinente para o reconhecimento dos sistemas linguísticos não-nativos.

Selinker (1972) propõe o termo interlíngua (IL) para se referir ao sistema linguístico não-nativo relacionado ao processo de aquisição de uma segunda-língua (L2). Nesta perspectiva, pode-se compreender a interlíngua como um sistema linguístico cujas regras, ao contrário do que ocorre nos sistemas nativos, principalmente se não consideramos as diferenças dialetais ou de registro, um mesmo sujeito e, especialmente, um grupo em uma dada situação comunicativa, utilizam regras diferentes para uma mesma estrutura (Selinker, 1972 *apud* Liceras, 1996, p. 35).

A variabilidade presente nas ILs pode ser explicada por meio dos pressupostos de Liceras (1996, p. 40). Segundo a autora, há diferenças psicológicas e, talvez, neurológicas entre as interlínguas (ILs) e as línguas maternas (LMs) e que a IL possui caráter idiossincrático, sendo o resultado do funcionamento de uma série de mecanismos e princípios, como a transferência e a fossilização, por exemplo.

A respeito do fenômeno de transferência, particularmente, pode-se dizer que o papel que desempenha a LM no processo de aquisição da L2 sempre suscitou discussões. No início da década de 60, a transferência linguística entre os sistemas de LM e L2 era considerada um fator negativo na aprendizagem (Richards e Rodgers, 1986, p.30). Já na década de 70, considerava-se que as semelhanças interlinguísticas podiam exercer influências facilitadoras no processo de aquisição da L2. Com base nesta perspectiva, o conceito de interlíngua proposto por Selinker (1972 *apud* Liceras, 1996, p.50) preconiza que a transferência linguística não é uma mera transferência de hábitos. Logo, na aquisição de L2, o indivíduo também é visto como criador autônomo de sistemas linguísticos.

Atualmente, já se pode compartilhar a ideia de que na aprendizagem de uma L2 sempre haverá alguma transferência da LM. Nesse sentido, muitas questões ainda estão sendo pesquisadas como, por exemplo, se a proximidade entre as línguas interfere no processo de transferência, se a faixa etária dos aprendizes implica tal processo e se temos uma transferência positiva ou negativa.

Com base nos pressupostos supracitados, este trabalho tem como objetivo analisar como aprendizes de espanhol como língua estrangeira (E/LE) interpretam aspectualmente o *Pretérito Perfecto Compuesto* e se é possível verificar a presença do fenômeno de transferência dos valores semânticos da língua materna à língua estrangeira em questão. Assim, torna-se pertinente estabelecer a distinção entre tempo e aspecto verbal, cujos conceitos são importantes para compreendermos os valores semânticos atribuídos aos pretéritos compostos no espanhol e no português.

A distinção entre Tempo e Aspecto Verbal

Segundo Elena de Miguel (1999, p. 2979) Tempo e Aspecto possuem naturezas distintas. Para a autora, o tempo pode ser definido como uma categoria dêitica; relaciona-se à constituição temporal externa do evento, considerando a enunciação. Neste sentido, podemos ter as noções temporais de presente, passado e futuro.

O aspecto, por sua vez, relaciona-se à constituição temporal interna e inerente de um dado evento (o desenvolvimento e a duração da ação verbal) podendo denotar um valor Perfectivo ou um valor Imperfectivo. O primeiro expressa

uma delimitação interna do evento (*fumei um cigarro*) e o segundo expressa uma carência de limite interno do evento (*fumava cigarros*).

O estudo acerca do aspecto verbal exige que se mencione, além dos aspectos Perfectivo e Imperfectivo, o aspecto Perfeito. De acordo Kempas (2007, p.3), o aspecto Perfeito refere-se a um evento com relevância à enunciação e não pode expressar uma sequência de eventos sucessivos (*He estudiado*).

É importante mencionar que pelo quadro teórico da Gramática Gerativa, admite-se que o Aspecto é inerente; inato a todas as línguas, porém, com diferentes manifestações nas mesmas. Dessa forma, considera-se o Aspecto como uma categoria funcional relevante para as pesquisas voltadas à linguagem.

Pretérito Perfeito Composto no Português do Brasil – considerações

A respeito do uso do Pretérito Perfeito no português, podemos destacar a definição de Cunha (2001, p.80), segundo a qual há uma diferença bastante marcada entre o uso das formas simples e composta. Esta última, constituída pelo presente do indicativo do verbo *ter*, em associação ao participio do verbo principal (p.ex. *Tem falado*), empregar-se-ia para denotar a repetição de um evento, ou a continuidade do mesmo até o momento da enunciação.

Pode-se dizer que a definição supracitada dialoga com a de Ilari (2001, p.12) que estabelece para o Pretérito Perfeito Composto um valor iterativo, que estaria presente em orações como *Ele nos tem visitado*. Segundo o autor, essa estrutura verbal também pode ser usada para expressar continuidade, como em *Tenho estado doente*. De acordo com Ilari (2001, p. 14), o Pretérito Perfeito Composto é inadequado tanto para expressar um único evento, como para estabelecer o número exato de vezes que o evento ocorreu. Nesta perspectiva, uma frase como *Eles tem vindo três vezes* é considerada como agramatical.

O que se pode depreender do valor aspectual do Pretérito Perfeito Composto é que possui um carácter imperfectivo, pois se relaciona a eventos não-acabados, que expressam iteração e continuidade.

***Pretérito Perfecto Compuesto* no Espanhol Peninsular – considerações**

De acordo com Kempas (2007, p. 5) em espanhol, o *Pretérito Perfecto Compuesto* expressa tradicionalmente o valor aspectual de Perfeito, o que ocorre tanto no espanhol peninsular como nas variedades extrapeninsulares. É uma forma verbal que denota um evento com relevância ao momento presente.

No que se refere ao *Pretérito Perfecto Compuesto* com valor de Perfeito, cabe mencionar García Fenandez (2000, p.48) cujos estudos definem o uso dessa estrutura verbal para expressar, em especial, três diferentes tipos de ações, a saber: expressar ação resultativa, presente em orações como *Los invitados ya han llegado*; ação experiencial como em *He visitado España numerosas veces* e para expressar ação/estado continuativo, respectivamente representados nas frases *Hoy he estado un poco constipado* e *Últimamente, he andado muy pillado de tiempo*.

A partir das definições supracitadas, pode-se concluir que o *Pretérito Perfecto Compuesto* denota uma estreita relação com o presente, havendo, portanto, uma relevância atual de uma situação do passado.

METODOLOGIA E CORPUS

Para observarmos o valor aspectual atribuído ao *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC) e a possível presença do fenômeno de transferência, aplicou-se um teste de compreensão leitora e produção escrita (tradução) a uma turma de 10 alunos do primeiro período do curso de graduação em Letras (português-espanhol) de uma universidade do Rio de Janeiro. De acordo com o teste, os alunos tinham de ler um texto autêntico em língua espanhola (anexo I) e, posteriormente, responder a duas questões, cuja introdução se caracterizava por: **“Baseando-se no texto anterior, complete o quadro a seguir:”**. Nesta primeira atividade, os informantes deveriam assinalar a interpretação que considerassem como a mais adequada às

formas composta e simples, respectivamente o PPC e o Pretérito Indefinido e, posteriormente, transcrever o fragmento do texto em que se haviam baseado para realizar a atividade anterior; a saber:

1) Os verbos em destaque no texto referem-se a: (Assinale uma das opções com um X)					
Verbo	Presente A	Passado B	Ambos C	A uma influência do passado no presente. D	
ha revelado	()	()	()	()
2 ha dado	()	()	()	()
3 ha sido	()	()	()	()
4 fueron	()	()	()	()
5 detuvo	()	()	()	()

1.1) *Transcreva o fragmento do texto em que você se baseou para responder à questão anterior.*

A segunda questão era composta por uma atividade de tradução, elaborada considerando o seguinte enunciado: “**Proponha uma tradução para o período que contêm esse verbo**”. Os aprendizes deveriam traduzir ao português cada fragmento que contivesse um verbo em destaque, como no exemplo a seguir:

“El Gobierno estadounidense **ha revelado**¹ este lunes un plan frustrado...” **Tradução:**

Dados coletados

A fim de que os dados fossem analisados de forma mais prática, optamos por distribuí-los em uma tabela de modo que a comparação entre os mesmos seja simplificada.

1ª Questão:

<u>Verbo</u>	<u>Presente</u> A	<u>Passado</u> B	<u>Ambos</u> C	<u>Influência do passado no presente</u> D
1)ha revelado	(10%)	(10%)	-	(80%)
2)ha dado	(20%)	(20%)	-	(60%)
3) ha sido	(20%)	(20%)	-	(60%)
4) fueron	-	(100%)	-	-
5) detuvo	-	(100%)	-	-

2ª Questão:

Fragmento usado como base para a resposta	Tradução proposta
1. “este lunes” (100%)	<i>revelou (90%) e tem revelado (10%)</i>
2. “le ha dado importancia” (60%) e “por lo que se conoce por el momento” (40%)	<i>deu (70%), tem dado (20%) e as autoridades dos EUA deram (10%)</i>
3. “ha sido divulgado” (50%), “tras ser localizado” (40%) e “ha sido distribuído por la policia” (10%)	<i>foi divulgado (70%) e tem sido divulgado (30%)</i>

4. “miércoles de la semana pasada” (100%)	<i>foram</i> (100%)
5. “ya el pasado mes de agosto” (100%)	<i>deteve</i> (100%)

Considerações Finais

Com base nos dados supracitados e nos pressupostos gerativistas acerca da aquisição da linguagem e da aquisição da língua estrangeira, conclui-se que a maioria dos alunos envolvidos no processo de testagem interpretou aspectualmente o PPC no espanhol como um evento que possui alguma relevância no presente, atribuindo a essa forma verbal o valor aspectual de Perfeito. Quanto à noção temporal, a maior parte dos informantes localizou o PPC como denotando um evento no passado.

A cerca do *Pretérito Perfecto Simple*, observamos que 100% dos alunos o relacionaram a um evento passado e totalmente concluído. Esse resultado se coaduna com nossas expectativas, uma vez que o uso da forma simples em espanhol é o mesmo que em português. A inclusão do *Pretérito Perfecto Simple* no teste aplicado aos aprendizes de língua espanhola se justifica pela importância de observarmos, comparativamente, como os alunos interpretavam temporal-aspectualmente a forma composta e a forma simples na língua estrangeira em questão.

No que se refere ao fenômeno de transferência, esperava-se que houvesse um maior número de transferências do português do Brasil à língua espanhola em virtude da proximidade entre os dois idiomas, entretanto, somente um aluno transferiu o valor semântico do PPC no português ao espanhol em todas as ocorrências desta forma verbal.

É importante que cada vez mais se dedique atenção e espaço aos estudos acerca do processo de aquisição da língua estrangeira, para que possamos discutir e, conseqüentemente, propormos soluções que colaborarem para a uma aprendizagem mais consciente e significativa da segunda língua pelo aprendiz. Nesse sentido, o presente trabalho, longe de estar esgotado e concluído, abre novas possibilidades de investigação.

ANEXO I

Detenidos dos jóvenes neonazis que querían matar a Obama. Los arrestados, de 20 y 18 años, sólo contaban con armas pero no con infraestructura y planeaban asesinar a 102 afroamericanos.

El Gobierno estadounidense **ha revelado**¹ este lunes un plan frustrado para asesinar al candidato presidencial demócrata, Barack Obama, y a otras 102 personas de raza negra. La Oficina de Alcohol, Tabaco y Armas de Fuego (ATF por sus siglas en inglés) ha informado de que el plan iba a ser desarrollado por dos jóvenes neonazis de 20 y 18 años.

Ningún medio en Estados Unidos le **ha dado**² especial importancia a la noticia, ya que, por lo que se conoce por el momento, los detenidos no contaban con ningún apoyo externo y sólo tenían en su poder dos escopetas y muy malas intenciones. Un portavoz oficial citado por medios locales de información ha dicho en Nashville, Tennessee, que los sospechosos planeaban asesinar a 102 afroamericanos, de forma no determinada a 88 de ellos y decapitando a 14. Al parecer, los números 88 y 14 son símbolos utilizados por grupos racistas blancos, ha explicado este responsable.

El portavoz ha declinado ofrecer otros detalles y ha dicho que se darían a conocer a medida que se profundice la investigación. Paul Schlesselman, de 18 años, y Daniel Cowart, de 20, se conocieron a través de un amigo en común en Internet, según las primeras indagaciones. A ambos les unía la querencia por el mismo tipo de ideología extrema. El rostro de Cowart **ha sido**³ divulgado por las agencias tras ser localizado en el sitio MySpace de Internet. El de Schlesselman ha sido distribuido por la policía.

La cadena de televisión CNN informa de que los dos individuos **fueron**⁴ detenidos el miércoles de la semana pasada. Según las fuentes, los *skin heads* (cabezas rapadas) proyectaban atacar una escuela secundaria con mayoría de alumnos de raza negra y robar una tienda de armas de fuego en el estado de Tennessee. El diario local *Indystar*, del estado de Indiana, ha citado declaraciones textuales de un agente de la ATF, quien ha dicho que los dos jóvenes querían que "su acto final fuera un intento por matar al senador Obama. No creían que podrían hacerlo, pero morirían en el intento".

Primera intentona

Ya el pasado mes de agosto, durante la celebración de la Convención Demócrata en Denver, la policía **detuvo**⁵ a cuatro miembros de un grupo de supremacistas blancos que, supuestamente, planeaban un atentado durante el acto final del acto de proclamación de Obama en el estadio de la ciudad. La policía primero detuvo a un individuo que conducía de forma errática, presuntamente bajo los efectos de las drogas o el alcohol, y en el interior de su camioneta se encontró armas, drogas, radios, un chaleco antibalas, matrículas y carnés de conducir falsos. Esta detención condujo al arresto de otras tres personas, una de ellas en su domicilio, y otras dos en un motel de carretera.

A los detenidos se les confiscó dos rifles de alto calibre con mirillas telescópicas, ropa de camuflaje y drogas. Uno de los sospechosos declaró a la policía que "iban a matar a Obama desde un punto elevado utilizando un rifle" a una distancia de 685 metros. No obstante, las autoridades restaron en aquel entonces importancia a las posibilidades de este grupo de llevar a cabo un atentado, al definirlos como un "puñado de descerebrados".

www.elpais/noticias.com

Referências Bibliográficas

- AKERBERG, M. “Efeitos do ensino sobre a aquisição das diferenças de uso do pretérito simples e composto em espanhol e português.” In L. Wiedemann & M. Scaramucci (orgs.). *Português para falantes de espanhol. Ensino e aquisição*. São Paulo: Pontes, 2008
- BRAVO, Ana Maria. <Ir + Infinitivo> y los Tiempos compuestos: semejanzas y diferencias. *La prospectividad y el paradigma temporal y aspectual del español*. Vervuert: Iberoamericana, 2008
- CELSO CUNHA, Luís F. Lindley Cintra. “Nova Gramática do Português contemporâneo.” 3ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- CHOMSKY, Noam. *Syntactic Structures*. The Hague: Mouton, 1957.
- DE MIGUEL, Elena. “El aspecto léxico” In: MUÑOZ, Ignacio Bosque e BARRETO, Violeta Demonte. *Gramática Descriptiva de la lengua española*. Madrid, Espasa, 1999, pp. 2979-3008.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis (2000). *La gramática de los complementos temporales*. Visor Libros.
- GONZÁLEZ, Silvia Hurtado. “El Perfecto Simple y el Perfecto Compuesto en el Español Actual: Estado de la Cuestión.” Universidad de Valladolid. EPOS. XIV. 1998, págs. 51-67
- ILARI, Rodolfo. (2001) “Notas Sobre o Passado Composto em Português.” Revista Letras, Curitiba, n. 55, p. 12-15, Editora da UFPR.
- KEMPAS, Ilpo. *La elección entre el Pretérito Indefinido y el Pretérito Perfecto en el español peninsular en relación con la distancia temporal y el origen geográfico del informante: el caso “hace dos minutos”/ “hace dos horas”*. Actas del II Congreso de Hispanistas y Lusitanistas nórdicos. Universidad de Estocolmo, 2007, pp.3-7.
- LICERAS, Juana M. “*La adquisición de las lenguas segundas y la gramática universal*”. Madrid: Editorial Síntesis, 1996
- RICHARDS, J. & RODGERS, T. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: CUP, 1986